

INFORME

 **AGECEF/BA**
Gestão Bahia Participativa

ABRIL 2020

Caixa atende as AGECEFs

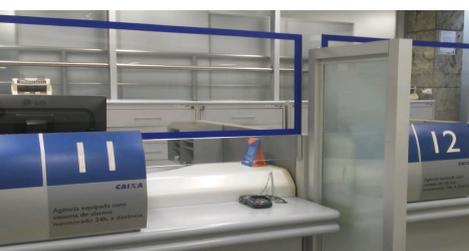
A Caixa foi o primeiro entre os bancos a anunciar medidas de contingenciamento e a instalação de protetores de acrílicos nas agências. A iniciativa veio depois de solicitação da FENAG, AGECEFs e demais entidades representativas que atuam na linha de frente do combate ao coronavírus no sistema financeiro.

Com a resolução, 70% dos bancários passaram para o *home office* e 30% fazem o atendimento presencial nas unidades. O trabalho acontece em regime de escala semanal e a definição sobre o revezamento é do gerente-geral.

Mas, algumas solicitações ainda estão pendentes. Por isso, a AGECEF-BA encaminhou ofício à Superintendência Regional reivindicando a partici-

pação do gerente geral no esquema de trabalho remoto. Também solicita que a SR peça o apoio da PM e/ou guarda municipal no ordenamento

das filas no exterior das agências, para evitar incidentes no momento dos saques dos benefícios pagos pelo governo federal.



Protetor de acrílico

Mais uma importante conquista da FENAG, AGECEFs e demais entidades que garante mais proteção aos empregados da Caixa durante a pandemia causada pelo coronavírus. A direção do banco anunciou a instalação protetores de acrílico nas agências. A previsão é de que até a próxima segunda-feira, 1.600 unidades em todo o país tenham o equipamento. A data limite para que todos os locais tenham mais uma ferramenta de proteção é 5 de maio.

Máscaras e álcool gel

A Caixa intensifica a distribuição dos EPIs (Equipamentos de Proteção Individual), recomendados pela Organização Mundial da Saúde (OMS) no combate a propagação do coronavírus. Em Salvador, a Superintendência Regional já havia tomado a iniciativa, mas o número de máscaras e álcool gel ainda era insuficiente.

A partir desta quinta-feira, entra em vigor um decreto da Prefeitura de Salvador que obriga as empresas a fornecerem máscaras aos funcionários que seguem trabalhando. O equipamentos são essenciais no atendimento ao público e as agências da Caixa têm tido um grande fluxo de pessoas.



Caixa exerce papel essencial na crise

Fundada em 12 de janeiro de 1861, a Caixa, cuja privatização é sempre cogitada por governos neoliberais, volta a ser protagonista em uma situação de crise. No atual cenário que o país e o mundo vivem, com a pandemia de coronavírus, a estatal e demais bancos públicos reforçam a liquidez do sistema financeiro para atender as necessidades de crédito da sociedade.

Apesar da atual política do governo, que promove reestruturações, privatiza subsidiárias importantes e lucrativas e reduz a participação dos bancos públicos no mercado, a Caixa já garantiu R\$ 111 bilhões em linhas de crédito para diferentes segmentos da sociedade. Além disso, foram assegurados R\$ 60 bilhões para capital de giro de empresas, R\$ 40 bilhões à compra de carteiras de pequenas e médias instituições financeiras, R\$ 5 bilhões para hospitais filantrópicos e Santas Casas e R\$ 6 bilhões para a agricultura.

O banco também centraliza os pagamentos dos programas de inclusão social e, agora, o auxílio emergencial de R\$ 600,00 pago pelo governo federal para ajudar os trabalhadores informais, MEIs, desempregados e beneficiários do Bolsa Família a travessarem a crise.



App em tempo recorde. Só na Caixa

A Caixa mostra mais uma vez porque é fundamental para o país. Em tempo recorde, o único banco 100% público do país lançou um aplicativo para que os trabalhadores realizassem o cadastro para receber o auxílio emergencial. O benefício deve servir para dar um alívio às famílias no período da crise causada pela Covid-19.

Até sábado, 32,2 milhões de pessoas haviam realizado inscrição. Em menos de uma semana, foram feitas mais de 272 milhões de visitas ao site da Caixa. No app foram 33,5 milhões



de downloads. As ligações chegaram a 9,6 milhões. Por dia, foram mais de 27 milhões de transações.

Os números reforçam a importância da Caixa como banco público. A instituição é responsável por prestar suporte aos brasileiros não somente durante a pandemia, mas em todos os momentos. Uma atuação que não interessa às empresas privadas.

Nas últimas semanas, temos visto diversas pessoas públicas, inclusive liberais e defensoras das privatizações, cobrarem mais atuação por parte dos bancos privados e também reforçando a importância dos públicos para o país. Confira aqui algumas das mais marcantes.

"É preciso tomar medidas mais duras contra os bancos privados. Esses caras só fazem ganhar dinheiro, inclusive na crise. Está todo mundo no país se lascando e esses caras ganhando dinheiro. Não é possível isso".

ACM Neto, prefeito de Salvador

"Em 2008 o governo garantiu aporte para o sistema financeiro, para que o sistema não quebrasse. Agora, não são R\$ 5 ou R\$ 10 milhões que vão quebrar o Brasil. Está na hora de garantir o salário dos trabalhadores que estão em quarentena".

Rodrigo Maia, presidente da Câmara

"O projeto neoliberal de vender a instituição, ou privatizar operações importantes – intenção tanto do governo Michel Temer como de Jair Bolsonaro – será engavetado, pelo menos no curto e médio prazos. Sempre, em momentos de crise, a Caixa é chamada, utilizada e valorizada. Quando você precisa de uma instituição pública com a vitalidade, com a expansão, com a quantidade de agências, ela sempre é e precisa ser utilizada".

Jorge Mattoso, economista